



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS

EDNA MARIA ALFAIA PINHEIRO

DIAGNÓSTICO DE ESTUDANTES DE UMA TURMA DE EJA COM TDE E CLOZE

BELÉM-PARÁ
2019

EDNA MARIA ALFAIA PINHEIRO

DIAGNÓSTICO DE ESTUDANTES DE UMA TURMA DE EJA COM TDE E CLOZE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção de título do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da UFPA.

Orientador: Jesus Cardos Brabo

BELÉM-PARÁ
2019

EDNA MARIA ALFAIA PINHEIRO

**DIAGNÓSTICO DE ESTUDANTES DE UMA TURMA DE EJA COM TDE E
CLOZE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção de título do Curso de
Licenciatura Integrada em Ciências,
Matemática e Linguagens da UFPA

Conceito Final:

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Jesus Cardoso Brabo (Orientador)

Prof.

Prof.

BELÉM-PARÁ
2019

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, aos meus filhos, aos meus familiares, aos meus amigos da faculdade, ao meu marido e a todos que sempre fizeram parte da minha caminhada.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus, pelo dom da vida, pela sabedoria e pelas grandes batalhas vencidas na vida;

Aos meus lindos e queridos filhos, Elen Zuila Pinheiro da Silva e Eduardo Henrique Pinheiro da Silva que com seu amor, carinho e paciência, sempre deram-me forças para seguir em frente sem desistir dos meus sonhos;

Aos meus pais, Estevão pinheiro e Aracy de Alfaia Pinheiro (in memória) pelos ensinamentos, pelo apoio nos estudos, pelo exemplo de vida, pela dedicação, carinho e por estarem comigo em todos os momentos de minha vida;

Ao meu orientador, professor Jesus Brabo, pela relevante contribuição na minha formação, que além de me ajudar com suas valiosas orientações profissionais, foi para mim um exemplo de dedicação e determinação,

Ao meu esposo, José Eduardo Maciel da Silva, pela ajuda, pelo carinho, pela compreensão, por seu amor e pelo apoio nas minhas escolhas;

À Ellen Lúcia, Ronilson Nepomuceno, Tainá e todos os meus colegas da Licenciatura Integrada, pelo carinho, pelo apoio nos meus estudos e pelos valiosos conselhos que sempre me ajudaram a crescer, que quando necessário me deram a mão e não me deixaram desistir do meu curso.

Aos meus familiares, em especial meus irmãos, por compreenderem a minha ausência em determinados momentos, por incentivar meus estudos e pelo apoio às minhas decisões;

Aos meus queridos professores do Curso que tiveram importante participação no meu crescimento educacional e que me instigaram a ir a fundo neste fascinante mundo de pesquisas;

E por fim, agradeço à todos aqueles que sempre estiveram ao meu lado me apoiando diretamente e indiretamente nas minhas escolhas.

À todos, meu muitíssimo obrigada!

RESUMO

Este trabalho relata parte de uma experiência docente durante a realização da disciplina estágio supervisionado, do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, em uma turma, do período noturno, da primeira etapa do EJA, de uma escola pública na cidade de Belém. É descrita a situação de dez estudantes da referida turma, diagnosticando o nível de aprendizagem de habilidades leitura, escrita e cálculos de cada um deles mediante um teste de desempenho escolar padronizado (TDE) e um Cloze sobre alimentação saudável.

ABSTRACT

This paper reports part of a teaching experience during the supervised internship course, of the Integrated Licenciatura course in Science, Mathematics and Languages of the Federal University of Pará, in a night class, the first stage of the EJA, a school in the city of Belém. Ten students of the group are described, diagnosing the level of learning of reading and writing skills and calculations of each of them through a standardized school performance test (TDE) and a Cloze about healthy eating.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
UM POUCO DE MINHA TRAJETÓRIA ESTUDANTIL	9
REFERENCIAL TEÓRICO	12
A EJA na LDB	12
Os sujeitos da EJA	12
MATERIAIS E MÉTODOS	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26
Apêndice 1: Teste Cloze	27

INTRODUÇÃO

A chamada Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é um grande desafio no Brasil. Atualmente é uma modalidade de ensino oficial que, segundo dados do Censo Escolar 2013 (INEP, 2014), atende 3,7 milhões estudantes que, por diferentes motivos, não concluíram a educação básica antes de completar os 18 anos. O atendimento ainda é muito restrito se considerarmos que no Brasil, em 2011, existiam 65,9 milhões de pessoas com mais de 15 anos que não frequentavam a escola e não concluíram o ensino fundamental completo, das quais 12,9 milhões foram consideradas analfabetas (IBGE, PNAD 2011).

Além do problema da grande demanda, a EJA também enfrenta o desafio de melhorar sua qualidade e utilidade. Historicamente essa modalidade de ensino sofreu diversas reformulações curriculares e organizacionais (HADDAD, 2009), passando de um modelo de ensino que visava apenas a alfabetização instrumental (saber ler, escrever e fazer cálculos) para um modelo que visa assegurar o chamado letramento, entendido como o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes que favoreçam o uso de conhecimentos nas mais diversas práticas sociais, ou seja, ensinar não apenas a “leitura da palavra”, mas sim a “leitura de mundo” (BRASIL, 2002).

A diferença de idade é apenas um dos fatores que devem ser considerados, já que grande parte dos estudantes de EJA são pessoas que tiveram a sua vida escolar interrompida por força de circunstâncias do tipo: ter que auxiliar no sustento da família, cuidar da nova família formada, pressão do cônjuge para sair da escola, não dispor de recurso financeiro para se manter na escola, ter histórico de repetência e sérias dificuldades de aprendizagem e adaptação escolar entre outros. Muitas vezes, o retorno a escola acontece justamente por conta das dificuldades sociais e de inserção no mercado de trabalho que a falta de estudos acaba implicando. Considerar todos esses diferentes fatores ao elaborar aulas para turmas de EJA exige preparo e sensibilidade dos professores que atendem esses estudantes.

Este trabalho relata parte de minha experiência docente durante a realização da disciplina estágio supervisionado na qual atuei como estagiária em um turma da primeira etapa do EJA de uma escola pública na cidade de Belém. Nele procuro descrever a situação de cada estudante diagnosticando o nível de aprendizagem de habilidades leitura, escrita e cálculos de cada estudante mediante um teste de desempenho escolar padronizado e um Cloze sobre alimentação saudável.

UM POUCO DE MINHA TRAJETÓRIA ESTUDANTIL

Nasci no dia 27 de maio de 1966, em uma pequena comunidade do Rio Japiimzinho, no município de Limoeiro do Ajuru, interior do Estado do Pará. Minha família era ribeirinha, composta por meu pai, minha mãe, eu e meus cinco irmãos. Meu pai, geralmente pescava e caçava e fazia trabalhos braçais para garantir nosso alimento. Estudou só até o chamado “segundo livro primário” (aproximadamente equivalente ao atual segundo ano do ensino fundamental), lia pouco, mas tinha um bom domínio de cálculos aritméticos simples, tanto na escrita quanto na memória.

Minha mãe era dona de casa. Função que exercia com muita maestria. Além dos afazeres domésticos, costurava com perfeição nas horas vagas. Lembro que era muito cuidadosa com todos nós, sua comida era feita com muito carinho e tinha sabor elogiado por todos que tiveram oportunidade de prová-la. Estudou até o “quarto livro do primário” (aproximadamente equivalente ao atual segundo ano do ensino fundamental), e sempre procurava ler os poucos livros e revistas que tinha acesso. Lembro que costumava “viajar o mundo” com suas leituras e acabando por ser tornar uma boa contadora de histórias para todos os filhos, sobrinhos e vizinhos.

Meus estudos começaram em casa com 5 anos de idade. Comecei a estudar com a minha mãe, fui alfabetizada por ela. Depois fui estudar com outras professoras leigas e fui avançando. Com 9 anos toda a minha família se mudou para uma outra vila em uma praia bem mais perto da cidade sede do município de Limoeiro do Ajuru, no Rio Araticu, belo lugar, sempre digo que foi uma infância muito feliz pra mim e meus irmãos. Nessa ocasião fui mudando de série e não podia mais estudar nas e escolas da vila. Então fui morar com minha tia na sede do município. Com isso concluí o ensino fundamental e ingressei no ensino médio pelo Sistema Modular de Ensino e em 1987 obtive o certificado do curso de Magistério.

Não consegui trabalho em Limoeiro do Ajuru e como nossa vida estava muito difícil, nossa família decidiu procurar outros horizontes e nos mudamos para a Belém no ano de 1988. Para ajudar nas despesas de casa trabalhei no comércio por alguns anos, fui *office-boy* e secretária em um escritório de importação e exportação de madeira, trabalhei em uma escolinha comunitária com alfabetização infantil, em um centro comunitário com alfabetização de jovens e adultos e em uma ONG francesa com alfabetização infantil.

No ano de 1998 assinei contrato com a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) da Prefeitura Municipal de Belém (SESMA) para trabalhar como Agente de Endemias. Dois

anos depois fiz um processo seletivo e fui aprovada para trabalhar como Agente Comunitário de Saúde, função esta que desempenho até o presente momento.

Em 1996 casei com o José Eduardo, que na época morava no Município de Acará/PA. Um rapaz que, assim como tantos outros filhos de família de zonas rurais, não teve a oportunidade de estudar, mas era um bom trabalhador. Logo veio nossa filha Elen Zuila, que hoje está com 22 anos. Dez anos depois nasceu o Eduardo Henrique, que hoje está com 12 anos. Nesse período, mesmo tendo concluído o ensino médio, não prestei vestibular para nenhum curso superior. Aproveitando a oportunidade dada pela SESMA para a capacitação dos agentes de saúde, em 2001 ingressei o curso técnico de enfermagem, o qual conclui em 2003. Continuei trabalhando e cuidando da minha família.

Meu marido e eu procurávamos sempre dar a melhor educação para os nossos filhos mas eu mesmo não achava que podia ingressar em uma curso superior. Foi então que em 2014, minha filha Elen, que estava tentando ingressar em um curso superior, pediu meus documentos e me inscreveu no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Não havia me preparado para prestar o exame, aliás, como mencionei, nunca havia tentado nenhum vestibular desde a conclusão do ensino médio.

Para minha surpresa e de toda a minha família fui aprovada no processo seletivo da Universidade Federal do Pará para o curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens. Esse sonho não era mais meu e sim para os meus filhos. Serei a única filha da minha humilde família a concluir um curso de ensino superior.

Escolhi o curso de Licenciatura Integrada por já ter cursado magistério e ter dado aulas em escolas de educação infantil. Além disso, quando minha filha pesquisou a grade curricular do curso, fiquei curiosa em perceber que o curso era novo e tinha uma proposta curricular diferente: não era dividido em disciplinas e sim em eixos temáticos. Diferente de muitos colegas com os quais conversei ao longo do curso, quando entrei sabia exatamente que o curso formava professores para atuar exclusivamente nos anos iniciais e nas primeiras etapas da EJA. Além disso, o fato de ofertarem uma turma para o período noturno e a menor demanda candidatos/vagas que outros cursos mais concorridos na época também pesou na hora da escolha do curso.

Naturalmente, enfrentei diversos obstáculos ao longo do curso. Até então, estava acostumada apenas a codificar e decodificar as informações, ou seja, eu decorava e reproduzia em provas. Também nenhuma habilidade com o uso de informática. Dois obstáculos que apesar de parecer bem difíceis para mim, tive que encarar e com a ajuda de professores e colegas de curso fui gradativamente superando. Não acho que sou uma aluna excelente, vejo

muitos colegas com preparação bem melhor que a minha, mas ao longo do curso dediquei o máximo que podia para participar das aulas e realizar as atividades. Infelizmente o fato de eu ter que trabalhar durante o dia impossibilitou que, a exemplo de alguns dos meus colegas, participasse dos diversos projetos ensino para estudantes do curso. Em meus colegas, percebi que esse tipo de participação fez muita diferença.

A decisão de fazer meu trabalho de conclusão de curso sobre a EJA, entre outros motivos, também se deu em virtude dessa identificação com pessoas que, como eu, encaram o desafio de retomar os estudos depois de período longe da educação formal. Um desafio que ao meu ver pode engrandecer essas pessoas e lhes dar um novo rumo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EJA na LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96) estabeleceu no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Artigo 37: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria.

Ao ser estabelecida na LDB a EJA ganhou força e tornou-se uma política de Estado de maneira que hoje o governo brasileiro investe e incentiva essa modalidade educacional como possibilidade de ser elevar o índice de ensino da população, em particular, daqueles que já mencionados nela não tiveram acesso ou possibilidade de estudo. Em 2017 o Ministério da Educação divulgou mais amplamente um exame específico para alunos da EJA, o ENCCEJA, Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e adultos, destinado a certificar o ensino para pessoas que não concluíram a Educação Básica na idade certa, ele foi aplicado pela primeira vez em 2001, mas a certificação foi interrompida em 2009 quando o ENEM foi reformulado e passou a cumprir essa função. Com as mudanças anunciadas para o ENEM 2017, ele deixa novamente de emitir a certificação do Ensino Médio, que mais uma vez se torna responsabilidade do ENCCEJA.

Atualmente, além de ser uma política educacional a EJA é principalmente uma política social. Ela deve dar condições para que os alunos melhorem suas condições de trabalho, melhorem a sua qualidade de vida e com isso passem a ser mais respeitados na sociedade.

A LDB também estabelece que cabe as diferentes esferas do Governo estimular o acesso da população a essa modalidade de ensino e oferecer condições de funcionamento dignas para que sejam de fato efetivados os seus objetivos de inclusão social e melhoria na qualidade de vida pessoal e profissional dos estudantes.

Também é possível a integração da EJA a cursos da chamada Educação Profissional, possibilitando assim ao aluno além da obtenção da certificação acadêmica básica (fundamental e/ou médio) uma qualificação profissional para lhe aumentar as chances dele ingressar no mercado de trabalho.

Os sujeitos da EJA

A grande maioria dos discentes da EJA são pessoas que por diversas razões não tiveram acesso à escola durante a infância e adolescência, ou tiveram que abandoná-la para

ingressar no mercado de trabalho e/ou cuidar de sua família antes de finalizar a educação básica. Ou seja, foram direta ou indiretamente excluídos de uma série de oportunidades e sociais e econômicas.

Somente em meados dos anos 1950 com a ideia que a progresso dependia da nível educacional dos cidadãos de uma nação e por isso a educação tinha que ser um direito fundamental de todos, começaram a surgir grupos de educadores que defendiam a necessidade de fazer com que todas as crianças tivessem acesso à escola e que os adultos aprendessem, ao menos, a ler e escrever. Nesse contexto foram postos em funcionamento programas de caráter emergencial como o Movimento Brasileiro de Alfabetização, instituído em 1968, durante o período de ditadura militar no Brasil (HADAD, 2009).

Pouco tempo depois, educadores de uma ala, digamos, mais progressista, passaram a criticar esse tipo de iniciativa e defender o aplicação de uma perspectiva de uma educação popular para EJA, ou seja, uma educação entendida como prática política que não se deixa aprisionar nos antolhos burocráticos de procedimentos de escolarização (DI PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2001). Essa perspectiva de educação popular se enraizou nos movimentos sociais dos anos 1960 e 1970 que se fortaleceram como núcleos de resistência ao regime ditatorial do Golpe Militar de 1964.

De maneira geral, os educadores que sustentavam essa bandeira, defendiam que a educação desenvolvesse propostas e práticas curriculares que contemplassem as demandas dos grupos populares, dessa forma, os próprios conteúdos a serem ensinados não poderiam ser totalmente estranhos à cotidianidade desses grupos (FREIRE, 2001). Segundo eles, era necessário considerar que os estudantes da EJA eram, em sua grande maioria, pessoas que foram alijadas do processo de escolarização, vivenciando problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros. Dessa maneira, o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas de EJA, sendo capaz de compreender a realidade diária deste indivíduo e de identificar o potencial de cada um contribuindo para o sucesso na aprendizagem (LOPES e SOUSA, 2005). Desde então, a educação de adultos que teve início pela necessidade de se preparar jovens para mão de obra operária, passou a centrar esforços muito mais na formação de cidadãos críticos e participativos (DI PIERRO, JOIA e RIBEIRO, 2001).

Um dos líderes desse movimento progressista, o educador Paulo Freire, exilado pela ditadura na década de 1970, reiterava o quanto era importante que as práticas educativas em geral e a EJA, em particular, se preocupasse com a leitura crítica do mundo, considerando os

educandos como pessoas abertas aos saber e não alguém a mercê dos conhecimentos dos docentes (FREIRE, 2001).

Como foi visto, desde sua implementação como política educacional, a EJA passou algumas reformulações curriculares e organizacionais, passando de um modelo de ensino que visava apenas a alfabetização instrumental (saber ler, escrever e fazer cálculos) para um modelo que visa assegurar o chamado letramento, entendido como o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes que favoreçam o uso de conhecimentos nas mais diversas práticas sociais, ou seja, ensinar não apenas a “leitura da palavra”, mas sim a “leitura de mundo” (BRASIL, 2002).

A perspectiva educacional sobre o assunto, vigente no Brasil, está expressa nos chamada Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2002) tem como princípios pedagógicos básicos a (i) incorporação da realidade vivencial dos educandos como conteúdo ou ponto de partida da prática educativa, (ii) emprego de atividades educativas de caráter crítico, problematizador e criativo e (iii) estabelecimento de diálogos de enriquecimento mútuo entre professores e alunos.

Seguir tais princípios implica em criar situações de diálogo nas quais os educandos, além de ter contato com conhecimentos científicos e culturais socialmente valorizados e úteis, tenham oportunidade de expressar a riqueza e a originalidade de sua linguagem e de seus saberes; reconhecer, comparar, julgar, recriar e propor.

Tal como havia sido adotado nos Parâmetros Curriculares de Educação Básica - PCN para turmas normais, na EJA interdisciplinaridade e contextualização também são princípios devem ser postos em prática para oferecer uma compreensão mais abrangente dos fenômenos, para a qual podem contribuir conceitos científicos e informações das mais diversas fontes.

Para este modalidade de ensino, não se propõe um estudo sistemático das disciplinas científicas. Por isso, a insistência no domínio e memorização de informações deve limitar-se àquelas de utilidade mais imediata para cada grupo específico. No mais, o objetivo desta modalidade de ensino é aprimorar as concepções dos alunos sobre a sociedade e a natureza, levando-os a integrar progressivamente novos elementos e, principalmente, a vivenciar novas possibilidades (BRASIL, 2002).

Essas e outras orientações curriculares dispostas em documentos oficiais a respeito da EJA no Brasil permitem aos professores implementar atividades educativas alternativas tanto de alfabetização linguística quanto (e ao mesmo tempo) de alfabetização científica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como já foi mencionado este trabalho relata a experiências do estágio de docência em uma turma de primeira etapa EJA de uma escola pública da periferia de Belém, que ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2018. Dos 25 alunos regularmente matriculados, apenas dez alunos frequentavam a aulas, que aconteciam de segunda a sexta, no horário de 19h00 as 21h30min.

Decidi investigar a cada estudante para tentar entender suas histórias, dificuldades e motivações que os levaram a voltar a estudar e permanecer assistindo aulas ao longo do ano. Para diagnosticar as habilidades de leitura, escrita e cálculos aritméticos de cada aluno fiz uso de dois testes: o Teste de Desempenho Escolar (TDE) e um teste do tipo Cloze (Apêndice 1).

O TDE é um instrumento psicométrico de aplicação individual que avalia de forma ampla as capacidades fundamentais para o desempenho escolar em três áreas específicas: 1) leitura – reconhecimento de palavras isoladas do contexto, 2) escrita - escrita do nome próprio e de palavras contextualizadas, apresentadas sob a forma de ditado e 3) aritmética - solução oral de problemas e cálculo de operações aritméticas por escrito. Ele foi concebido e normatizado com o objetivo de avaliar escolares de 1^a a 6^a séries do Ensino Fundamental. Cada um dos subtestes apresenta uma escala de itens em ordem crescente de dificuldade que são apresentados aos alunos independentemente de sua série. A aplicação do subteste é interrompida pelo aplicador assim que os itens apresentados começarem a ficar muito difíceis de serem resolvidos pelos alunos (Stein, 1994).

O chamado teste Cloze é uma técnica de avaliação do nível de compreensão de textos escritos desenvolvida por Taylor (1953). Basicamente consiste em um texto, onde o leitor, usando seu conhecimento disponível ou deduzindo palavras mediante interpretação do contexto das frases, tenta preencher lacunas (palavras e/ou frases) sistematicamente omitidas. Basicamente a técnica explora a tendência humana para completar padrões familiares, demonstrada por psicólogos da *Gestalt*, como por exemplo, completar mentalmente um triângulo onde apenas está desenhado três vértices, cujas arestas alinham-se entre si, mas que, de fato, não se conectam. Justamente por isso a denominação Cloze é uma alusão ao verbo em inglês *to close* (fechar).

Para Taylor (1953) os resultados do Cloze podem nos dar uma medida da “entropia” de certos textos em prosa. Desde então, foram produzidas variações do Cloze para outros idiomas, versões orais ou conteúdo de comunicação visual, para medir diferenças individuais entre leitores em termos de compreensão textual e conhecimentos específicos, além é, claro,

de servir também como medida de legibilidade de textos. Inicialmente ele foi pensado em avaliar capacidade de dedução de substantivos ou adjetivos, mas atualmente, segundo Bitar (1989), variações de formatos e objetivos, tais como: o Cloze lexical, o Cloze gramatical, o Cloze de múltipla escolha, Cloze Cumulativo etc.

O uso do Cloze tem se destacado pela sua utilidade tanto para o diagnóstico como para o desenvolvimento da compreensão leitora. Reunindo aspectos de praticidade e economia de tempo e recursos, uma vez que apresenta vantagens do tipo: é fácil de elaborar, administrar e interpretar; não é necessário ser um especialista para construí-lo, administrá-lo e interpretá-lo; e as respostas dos alunos estão baseadas apenas nos indícios dados pelo texto e não são induzidas ou obscurecidas por eventuais perguntas existentes em outros tipos de teste. É possível elaborar testes Cloze a partir de uma infinidade de textos curtos, sejam eles textos informativos, poemas, notícias, relatos ou lendas. A análise das respostas dos alunos permite determinar se eles são capazes de utilizar os indícios semânticos e sintáticos dados pelo contexto para deduzir o significado completo das frases e os respectivos termos que haviam sido suprimidos.

Segundo Pellegrini (1996) a técnica de Cloze, como meio de avaliação da compreensão da leitura, apresenta também de fazer o leitor expressar diferentes conhecimento factuais ou sintáticos com base apenas no contexto da frase, evitando a utilização de perguntas diversas perguntas (em forma de questionário) cuja compreensão poderia ser mais difícil do que a própria leitura do texto. Essa vantagem é particularmente importante para estudantes EJA que, em geral, não tem o hábito de leitura de textos bem desenvolvido.

Por conta dessas vantagens, Santos (1990) ressalta que o Cloze é um instrumento que tem se mostrado particularmente atraente para uso em sala de aula, embora, naturalmente, alguns cuidados mínimos devam ser tomados para que sua produção e uso de forma indiscriminada possa acarretar sérios erros de avaliação.

Também utilizamos observações qualitativas oriundas da etnografia (ANDRÉ, 1995), feitas através de anotações em diários de campo para averiguar eventuais aprendizagens, mudanças de opinião e *insights* que, eventualmente, os estudantes pudessem a apresentar durante a realização das aulas.

Os resultados dos testes bem como as anotações de campo foram analisados em conjunto para que se pudessem descrever a situação de cada estudante diagnosticando o nível de aprendizagem de habilidades leitura, escrita e cálculos aritméticos e seus percursos educativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados um breve perfil e os resultados das aplicações do Teste de Desempenho Escolar (TDE) e do Cloze. Devido a ausência de alguns alunos nas aulas nas quais ocorreram um ou outro teste não foi possível coletar dados de todos os **dez alunos** que frequentavam mais ou menos regularmente as aulas. A tabela 1 apresenta os dados a idade e sexo de cada, cujos nomes foram substituídos por pseudônimos para preservar identidade e privacidade dos estudantes.

Tabela 1: Dados básicos dos estudantes

Pseudônimo	Sexo	Idade
Enzo_32	Masculino	32 anos
Felix_24	Masculino	24 anos
Gil_16	Masculino	16 anos
Guido_41	Masculino	41 anos
Jady_58	Feminino	58 anos
John_16	Masculino	16 anos
Lene_59	Feminino	59 anos
Luna_39	Feminino	39 anos
Max_42	Masculino	42 anos
Mica_63	Feminino	63 anos

Como é possível observar na tabela 1, a diferença de idade entre os estudantes é significativa. Ou seja, alunos mais jovens (16 anos) assistem aulas com adultos de mais de 60 anos. Isso pode dificultar o planejamento de atividades mais contextualizadas, uma vez que a diferença de idade irá refletir diferenças de interesses e assuntos (BRASIL, 2002)

Ao longo das aulas que participei na condição de professora-estagiária, procurei me aproximar gradativamente de cada aluno e para conhecer um pouco melhor os eventuais motivos os levaram a parar ou atrasar o processo de educação formal. A seguir será descrito os motivos apontados por cada um dos estudantes que concordaram em falar conosco sobre isso.

Enzo_32 relatou ter perdido 12 anos de suas vida em uma penitenciária por ter cometido um crime quando tinha 20 anos de idade. Disse que quando criança foi aluno de escolas da rede municipal de ensino e entrou para o projeto Escola Circo¹, onde se destacou, pois gostava muito de desenvolver as atividades do projeto. No entanto, com o fim do projeto, ficou desmotivado e se envolveu com a violência urbana, e quando foi pego em flagrante foi

¹ Projeto educativo criado em 1997 pela Prefeitura Municipal de Belém para atender crianças e jovens em situação de risco e encerrado em 2004 (ORM, 2011)

condenado e cumpriu esses 12 de prisão. Disse ter vivido dias de horrores na prisão. Antes de ser preso deixou um filho recém-nascido e quando saiu da prisão lhe encontrou adolescente, o que o levou a refletir sobre um futuro melhor para o filho e, para tentar suprir a lacuna que deixou nestes anos todos, voltou a estudar com a intenção de que o seu filho o veja como uma pessoa melhor e não siga o seu exemplo quando jovem. Relata que se esforça bastante, aprendeu a ler a Bíblia, mas diz que tem ainda muita dificuldade na leitura de outros textos e na escrita.

Felix_24 relatou que voltou a estudar pela necessidade de aprender a ler e escrever, pois, segundo ele, isso é essencial para qualquer ser humano. Disse que está procurando aproveitar a oportunidade que apareceu em sua vida de voltar a estudar, mas preferiu não detalhar os motivos nem sua história de vida.

Gil_16 declarou ter abandonado os estudos ainda criança, mas, por insistência dos pais, e por reconhecer que ainda precisa aprender a ler e escrever. pois ainda se considera muito jovem e diz ter um mundo de possibilidades durante a sua existência. Relatou também que quando criança sofreu um acidente que lhe causou um traumatismo na cabeça, que, segundo ele, o deixou um pouco lento para o aprendizado. Informou também que atualmente trabalha com o seu pai, lavando carro, e tem certeza que não recebe um valor justo pelo trabalho que desempenha.

Guido_41 falou que quando criança vivia alternando sua residência, hora com o pai, hora com a mãe, que moravam em lugares diferentes e que, por esse motivo, não conseguiu avançar nos estudos. Muito jovem acabou formando família e entrou para o mercado de trabalho. A necessidade de cuidar de seu pai doente o levou a se afastar cada vez mais dos estudos. Voltou a estudar, pois, sabe que servirá de incentivo para o seu filho adolescente.

Jady_58 disse que trabalha como doméstica desde que se entende por gente. Disse também que sua deficiência visual, relativamente grave, dificultou bastante sua vida estudantil desde a infância. A família com a qual ela atualmente trabalha como doméstica a incentivou a estudar, quando perceberam a dificuldade em ler os nomes dos contatos das chamadas do telefone celular, fazer anotações de recados, entre outras dificuldades. Hoje ela já consegue identificar os nomes das chamadas do celular e mandar pequenas mensagens. Demonstra um certo orgulho por isso e promete que vai continuar lutando por sua independência escolar.

John_16 disse que morava na roça com seu avô no município do Acará, interior do Pará, e com 13 anos não conseguiu terminar a 5º ano. Aos 15 anos veio morar na capital com sua tia e, por falta de documentos que comprovem que ele tinha avançado nos estudos, a mesma lhe matriculou na primeira totalidade. Este aluno é assíduo, participativo, e demonstra

saber a importância da educação formal para a leitura do mundo e para ter um trabalho que o proporcione uma vida mais digna.

Lene_59 declarou que voltou a estudar por ter muita dificuldade com leitura. Casou e teve seus filhos muito cedo, tendo que interromper os estudos. Divorciou-se do marido e hoje gosta muito de participar das reuniões e ensinamentos na Igreja, mas não consegue ler a Bíblia o que a deixa muito triste. Quer aprender a ler e escrever para não quer continuar dependendo dos outros.

Luna_39 contou que morava no interior do Pará e, ainda criança, veio morar com uma família em Belém para trabalhar como doméstica. Segundo ela, essa família não se importou com o seu desenvolvimento escolar, deixando-a fora da escola. O tempo foi passando, se tornou mãe e não sabia ler e escrever. Sempre trabalhou como doméstica. Seu filho, que neste ano completou 19 anos e já terminou o ensino médio, falou para ela da importância de saber ler e escrever. Então decidiu seguir o conselho do filho e voltou a estudar esse ano. Segundo ela, está encontrando muita dificuldade nisso, pois, só conhece algumas letras. Mas promete prosseguir com estas conquistas de chegar a ler e escrever.

Max_42 não relatou a sua decisão de voltar a estudar com detalhes, apenas disse que começou a trabalhar muito jovem. Disse que casou-se cedo e não deu importância aos estudos, mas agora reconhece que precisa recomeçar.

Mica_63 é a aluna mais velha turma. Falou que voltou a estudar pela necessidade de ser independente, pois, ainda depende de todos a sua volta para quase tudo: ler, pegar ônibus, ver o preço no supermercado. Seus filhos a incentivam muito. Ela é assídua, pontual e participativa e trabalha como doméstica durante o dia.

Como já mencionado, para analisar o nível de domínio de leitura, escrita e cálculos aritméticos simples dos dez estudantes da turma, foi aplicado o Teste de Desempenho Escolar, cujos resultados são mostrados nos gráficos 1, 2, 3 e 4, os quais serão comentados a seguir.

O gráfico 1 mostra os resultados para o chamado Escore Total Bruto (ETB) do TDE, ou seja, a soma dos escores parciais dos subtestes de Escrita, Aritmética e Leitura. Como é possível observar no referido gráfico, apesar de três estudantes se aproximarem, nenhum deles alcançou o escore desejado para alunos maiores de 12 anos (119) pontos. Quatro deles não conseguiram alcançar 60 pontos, o que equivale a escore obtidos por crianças 8 anos ou menos. Uma situação bastante preocupante do ponto de vista escolar, uma vez que, dependendo das atividades educativas ministradas durante as aulas, por um lado, parte dos estudantes julgará elas muito fáceis enquanto a outra parte não conseguirá entendê-las. Por

outro lado, atividades mais apropriadas para os estudantes com menor desempenho escolar poderão ser encaradas como excessivamente fáceis e desestimulantes para os demais alunos.

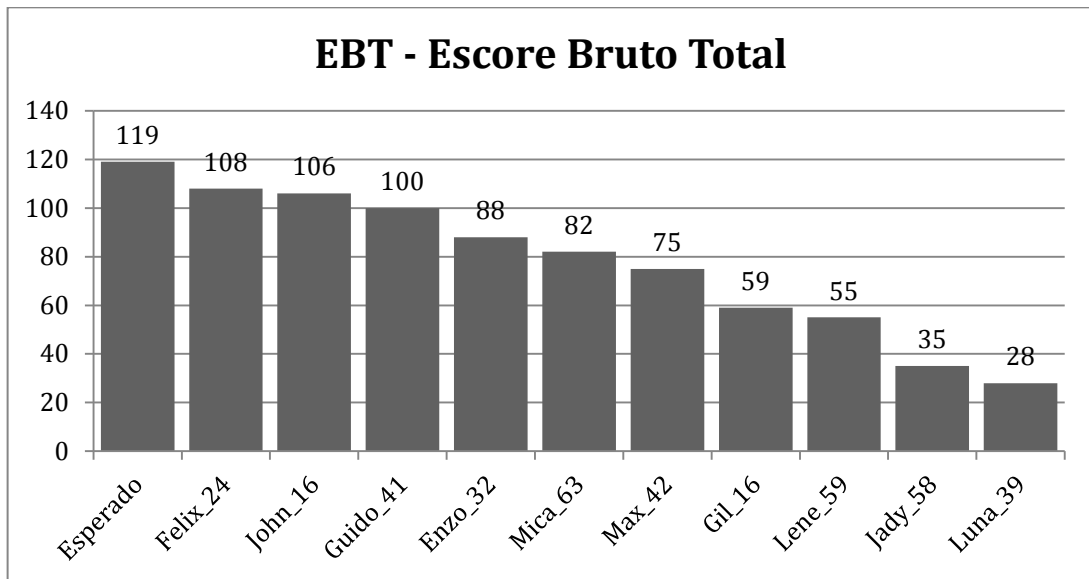


Gráfico 1: Resultados do Escore Total Bruto do TDE (N = 10)

O Gráfico 2 detalha um pouco melhor a situação de cada aluno ao demonstrar os resultados do subteste de escrita do TDE. Nele podemos ver que apesar de ter obtido uma boa pontuação no EBT os estudantes Enzo_32 e Mica_63 (ver gráfico 1) foram muito mal no subteste de escrita, confirmam o que ambos haviam dito a respeito dessa habilidade durante as conversas conosco.

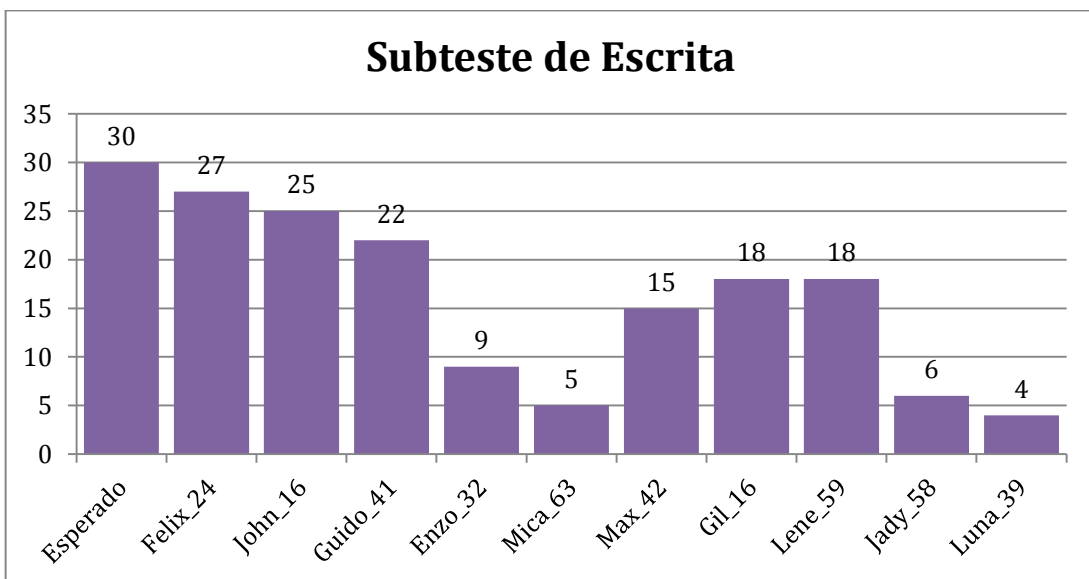


Gráfico 2: Resultados do Subteste de Escrita do TDE (N = 10)

O gráfico 3, que detalhe os resultados do subteste de aritmética, é possível perceber que o bom desempenho dos estudantes Enzo_32 e Mica_43 no escore bruto total (EBT) se

deve ao melhor desempenho neste subtteste. Com desempenho melhor neste subtteste inclusive que colegas que conseguiram obter escores brutos totais maiores, justamente por terem se saído melhor nos dois outros subttestes (escrita e leitura).

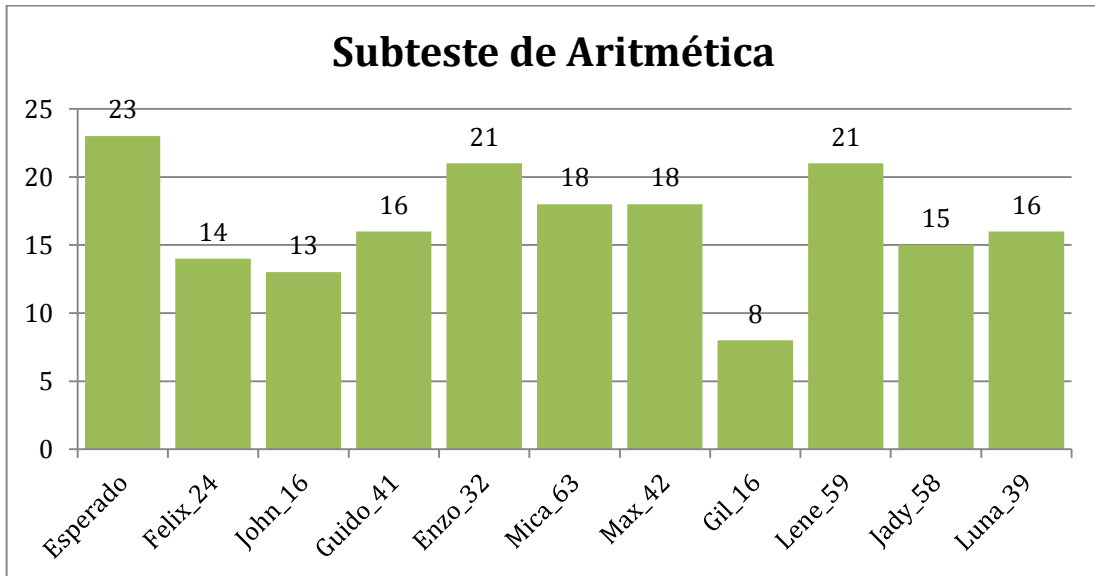


Gráfico 3: Resultados do Subteste de Aritmética TDE (N = 10)

Finalmente, o gráfico 4 demonstra os resultados do subtteste de leitura. É possível observar que, apesar da metade dos estudantes (6) apresentar um desempenho próximo ao esperado (68) a outra metade está muito aquém do resultado desejado. Uma pontuação de 42 ou menor nesse subtteste equivale a desempenho esperado para uma criança de idade escolar de apenas 8 anos.

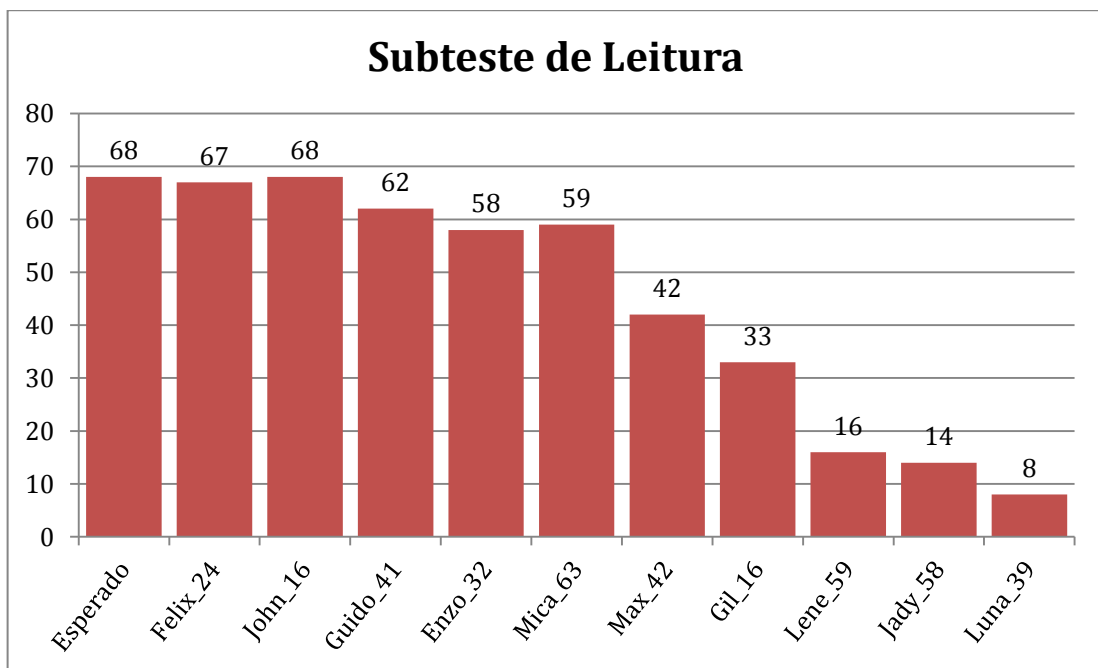


Gráfico 4: Resultados do Subteste de Leitura do TDE (N = 10)

Após ter finalizado a aplicação do TDE, para avaliar possíveis desenvolvimento de capacidade de leitura, interpretação de textos e capacidade de aprender assuntos novos, foi produzido um teste Cloze sobre alimentação saudável (Apêndice 1) que foi aplicado antes e depois de uma atividade didática sobre o referido tema. Tal atividade foi realizado durante dois dias de aula. Além do teste Cloze, foram mostrados e discutidos vídeos e textos educativos curtos sobre alimentação saudável, pirâmide nutricional, classificação dos nutrientes, alguns possíveis distúrbios alimentares entre outros. Além de assistirem os vídeos curtos os estudantes foram estimulados a compor cardápios e calcular os quantidade de calorias de cada prato imaginado, com base nas informações contidas em tabelas de informações nutricionais apresentadas em aula. Inclusive, tal sequencia didática, foi planejada e executada como atividade de regência do estágio curricular obrigatório, o qual eu estava cumprindo na referida turma.

A tabela 2 mostra a tabulação dos resultados desse teste Cloze, onde os estudantes tinham que ler e preencher doze lacunas espalhadas ao longo do texto sobre alimentação saudável. Infelizmente, somente 6 alunos fizeram o teste e a revisão. Os quatro demais estudantes faltaram nas aulas que foram aplicados o teste ou a revisão não foi possível tabular seus eventuais resultados.

A tabela 2 mostra as palavras escritas pelos estudantes nas lacunas do Cloze, todavia para ler adequadamente os resultados é importante atentar para a seguinte codificação das palavras:

Grifadas em azul: acertos (de acordo com as palavras originalmente omitidas no texto).

Grifadas em roxo: palavras consideradas equivalentes ou apropriado ao contexto das frases.

Grifadas em vermelho: erros (não faziam sentido na frase ou se afastavam muito do assunto).

Realce em amarelo: palavras corrigidas ou inseridas durante a revisão do Cloze (reteste).

Os resultados mostram que somente os John_16 e Guido_41 demonstraram um certo aprendizado do assunto após terem participado das atividades. Cada um desses dois alunos fez seis modificações das quais acertam 5 e 4 de suas revisões que fizeram nos seus respectivos Clozes.

A tabela 2 mostra que os demais alunos não quiseram fazer modificações nas palavras que escreveram na primeira aplicação do Cloze, mesmo diante da reiteradas instruções de que eles poderiam modificar a vontade as palavras que eventualmente, de acordo com o que foi discutido durante a atividade didática, tivessem que ser alteradas e/ou incluídas.

Como é possível observar na tabela 2, a grande maioria dos alunos nem mesmo tentou preencher as lacunas que haviam ficado em branco na primeira aplicação.

Tabela 2: Resultado de duas aplicações (teste e revisão) do teste Cloze sobre Alimentação Saudável

Alunos Aplicações	Felix_24		John_16		Guido_41		Enzo_32		Mica_63		Max_42		Esperado
	teste	revisão	teste	revisão	teste	revisão	teste	revisão	teste	revisão	teste	revisão	
lacuna01	vida	vida	saúde	alimentação	saúde	saúde	alimentação	alimentação	alimentação	alimentação	vida	vida	alimentação
lacuna02	sistema	sistema	intestino	organismo	intestino	corpo	corpo	corpo	sistema	sistema	sistema	sistema	organismo
lacuna03	adequada	adequada	peixe	peixe	peixe	nutrientes	saúde	saúde	adequada	adequada			composta
lacuna04	alimentos	alimentos	feijão	macro	feijão	macro			alimentação	alimentação	batata	batata	macronutrientes
lacuna05	alimentos	alimentos	frutas	micro	banana	micro	suco	suco	carboidrato	carboidrato			micronutrientes
lacuna06	alimentos	alimentos	alimentos	alimentos	nas mesas	alimentos	lugares	lugares	proteínas	proteínas			alimentos
lacuna07	água	água					saúde	saúde	fibras	fibras			digestão
lacuna08	alimentos	alimentos	pães	pães	pratos	pães			assados	assados			alimentos
lacuna09	melhor	melhor		benefícios	saudável	saudável	moderada	moderada	equilibrada	equilibrada			variada
lacuna10			organismo	organismo	boa saúde	saúde	alimentos	alimentos	fruta	fruta	benefícios	benefícios	benefícios
lacuna11	peso	peso			estresse	peso	corpo	corpo	memória	memória			peso
lacuna12	bebê	bebê		bebê	bebê	bebê	alimentação	alimentação	bebê	bebê			feto
acertos	6	6	2	6	3	7	3	3	4	4	2	2	
brancos	1	1	4	2	1	1	2	2	0	0	8	8	
erros	5	5	6	4	8	4	7	7	8	8	2	2	
modificações	-	0	-	6	-	6	-	0	-	0	-	0	

CONCLUSÃO

Nosso trabalho, apesar das limitações metodológicas, demonstrou a existência de um cenário preocupante em uma turma de Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede pública estadual.

Os resultados mostraram que todos os 10 entrevistados são oriundos de famílias de baixa renda, que, por diferentes motivos familiares, largaram os estudos regulares por um tempo, mas hoje declaram saber da importância e sentem falta do que poderiam ter aprendido se não tivessem abandonado a escola.

Todos os estudantes apresentaram desempenho no TDE abaixo do escore esperado para crianças de 12 anos. Embora um pouco menos da metade dos estudantes que fizeram o referido teste se aproximem dessa meta, 40% deles apresentou um escore bruto total equivalente ao previsto para crianças de 8 anos de idade.

Apenas dois estudantes demonstraram um desempenho razoável no teste Cloze sobre alimentação saudável. Mesmo tendo discutido sobre o tema somente 4 dos 6 estudantes que executadas, uma vez que não corrigiram nenhum eventual erro de preenchimento durante a atividade de revisão dos seus respectivos Clozes.

As sérias dificuldades de leitura que alguns alunos apresentaram não parecem ter melhorado com as aulas recebidas ao longo do semestre. O fato dos estudantes que apresentaram menor escores do TDE apresentarem menor número de acertos no Cloze e não terem a capacidade de revisar seus erros, após discutirem sobre o assunto em aula, parece ser uma evidência disso.

Embora não seja possível generalizar essas conclusões, elas servem de como mais evidências das problemáticas diferenças de níveis aprendizagem e das dificuldades que estudantes jovens e adultos enfrentam ao tentar retornar aos estudos após, por diferentes motivos, terem parado seus estudos na idade escolar apropriada.

Por outro lado esse levantamento também mostrou interessantes formas de diagnosticar o desempenho escolar de estudantes dessas turmas, o que é essencial para qualquer professor que queira efetivamente promover a aprendizagem de seus alunos. O TDE, o Cloze e o levantamento das histórias de vida dos estudantes podem dispor valiosas informações para que os professores possam planejar ações educativas mais eficazes e apropriados para o perfil de cada aluno.

Além disso, acreditamos que é possível utilizar os referidos testes para realizar outras pesquisas, sobre os mais diferentes aspectos e temas, tanto com alunos de EJA quanto com estudantes de turmas regulares. Por isso, esperamos que esse trabalho possa servir de exemplo de uso desses instrumentos e técnicas.

Finalmente, cabe mencionar que própria escrita desse texto acabou se tornando para mim uma oportunidade de aprender, praticar e desenvolver diversas habilidades. Durante as leituras das referências indicadas pelo meu orientador, percebi que para se fazer um texto dessa natureza precisava de um planejamento e um foco peculiar. Durante as aulas, aprendi a planejar ações de acordo com um objetivo pré-estabelecidos; elaborar, planejar e aplicar os testes; tabular e analisar dados e, principalmente, escrever um texto acadêmico. Para uma pessoa que, tal como os estudantes gentilmente concordaram em participar dessa pesquisa, havia parado de estudar a bastante tempo isso se constituiu um importante desafio.

A compreensão e a vivência de aulas em turmas de EJA me fizeram perceber o quanto é importante se colocar a par da história, legislação e se preparar como professor para atuar turmas de EJA, pois os desafios são enormes.

Obviamente, sei que não bastará professores bem preparados e engajados em promover a melhoria de aprendizagem nas salas de aula de EJA se as condições de infraestrutura e trabalho docente também não melhorarem. Todavia, uma discussão mais aprofundada sobre isso ultrapassaria os objetivos desse trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papiurus, 1995.
- BITAR, M. L. **Eficiência dos instrumentos de avaliação em leitura**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP. 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 58-77, Nov., 2001.
- FREIRE, P. **Política e Educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- HADDAD, Sérgio. A participação da sociedade civil brasileira na educação de jovens e adultos e na CONFINTEA VI. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, 2009.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico**. Brasília: INEP, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>IBGE, PNAD 2011
- LOPES, S. P.; SOUSA, L. S. EJA: uma educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização Solidária** (Alfasol), v. 5, setembro, 2005.
- ORM, Portal. **Escola-Circo Mano Silva luta para voltar**. 26/06/2011. Disponível em <noticias.orm.com.br/noticia.asp?id=540052&|escola-circo+mano+silva+luta+para+voltar>. Acesso em: 02 de janeiro de 2019.
- PELLEGRINI, M. C. K. **Avaliação dos níveis de compreensão e atitudes frente à leitura em universitários**. Dissertação de Mestrado, Universidade São Francisco, Bragança Paulista-SP. 1996.
- SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura na universidade: um estudo comparativo entre dois procedimentos de treino. **Estudos de Psicologia**, 7(2), 39-53. 1990.
- STEIN, Lilian Milnitsky. **TDE: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 1-17, 1994.
- TAYLOR, W.L. (1953). Cloze Procedure: a new tool for measuring readability. **Journalism Quarterly**, 30, 415-433.

Apêndice 1: Teste Cloze

Os benefícios de uma alimentação saudável

Ter uma _____ saudável é fundamental para que nosso _____ funcione de forma equilibrada. De forma prática, uma alimentação saudável é aquela _____ por todos os macro e micronutrientes.

Os _____ são os **carboidratos** (pães, massas e batatas, entre outros), gorduras (como os óleos, as oleaginosas, abacate e outros) e **proteínas** (peixes, ovos, carnes vermelhas, carne de frango, entre outros). Enquanto os _____ são as **vitaminas** e **minerais**, que estão presentes nos mais diversos _____, como frutas, verduras, legumes, entre outros. As fibras, a parte não digerível do alimento vegetal, a qual resiste à _____ e à absorção intestinal, com fermentação completa ou parcial no intestino grosso, também são essenciais para a alimentação saudável e estão presentes nos _____ integrais, nas frutas e verduras. Uma alimentação composta por estes nutrientes de forma equilibrada costuma ser bem _____, não tem exageros e não segue nenhum tipo de modismo.

Ter uma alimentação saudável proporciona uma série de _____ para as pessoas. Ela contribui para a melhora no sistema imunológico, na qualidade de sono, no trânsito intestinal, no humor, na capacidade de concentração e pode contribuir até mesmo para a perda de _____. Em gestantes, ela é essencial para o bom desenvolvimento do _____ e em mulheres que amamentam irá contribuir para o desenvolvimento saudável do bebê. Entre outros inúmeros benefícios.